Anno 1.º Villa Velha de Rodam, 1 de fevereiro de 1896 N.º 5

O RODENSE

FOLHA QUINZENAL

REDACTOR, ADMINISTRADOR, EDITOR E PROPRIETARIO = EUZEBIO PEREIRA PINTO

ASSIGNATURAS

Anno . . . . . 600 réis.

Semestre . . . . . 300 »

ANNUNCIOS

Cada linha . . . . . 10 réis.

Annunciam-se todas as publicações de que se receba um exemplar.

Chronica Politica

Foi de festejos a quinzena passada; a chegada dos bravos expedicionarios foi festejada ruidosamente por todos os portuguezes, desde o chefe d'estado até ao mais humilde prolectario. Nada mais justo, nada mais digno do nosso incondiccional applauso.

* * *

No meio de tanta festa procurou o governo pescar popularidade, julgando talvez que o grande juiz, a opinião publica, no meio do seu justo enthusiasmo confundiria os disparates de meia duzia de prestidigitadores politicos, com os revelantes serviços dos soldados que lá fóra tanto honraram o nome portuguez. Não tardou que reconhecessem o seu engano; o povo já os conhece, já avalia o seu valor e se não os corre a assobio é porque não é de gente piedosa escarnecer gente digna de Rilhafolles...

Era effectivamente para endoudecer!

No meio do enthusiasmo elevado ao auge, no meio de tanto viva, tantas felicitações calorosas, o governo jazia esquecido sem que ninguem tivesse uma palavra laudatosia para elle.

No Porto foram affixados cartazes com os vivas que se deviam dar: pois em nenhum figurava o nosso paternal governo! E' o cumulo do desprezo!

Em toda a parte emfim se manifestou a mais profunda incompatibilidade entre ella e o paiz, entre os feitos dos nossos soldados e o governo que os mandou combater.

* * *

Um doido qualquer, influenciado pelas ideias anarchistas arremessou duas pedras ao sr. D. Carlos sem que, felizmente o attingisse.

Vae sendo tempo de que a policia tome as mais energicas providencias contra a propaganda, lenta mas continua, de ideias que na pratica só se traduzem em demolir o existente, sem indagar a quem cabe a responsabilidade do mal estar de que os seus adeptos se queixam.

O partido anarchista está fóra da lei porque o seu procedimento, os seus meios d'acção são d'aquelles que a lei pune.

Cumpra a policia o seu dever, pondo em lugar seguro a malandragem anarchista, pois com feras não pode nem deve haver contemplações.

Cobrança de contribuições

Esteve n'esta villa nos dias 27 e 28 de janeiro o cobrador das contribuições do Estado, sr. Cascão.

Houve pouca affluencia de contribuintes.

Tem estado n'esta villa o *nosso amigo* Antonio Joaquim da Rocha.

Raios o partam!...

Baptizado

Realisou-se no dia 29 de janeiro o baptizado da filhinha do nosso presado amigo José Duarte Moreira de Souza, aspirante auxiliar dos correios do Porto.

A neophita recebeu o nome de Idalina.

A seus paes os nossos parabens.

A manifestação patriotica de Castello Branco.

Não era nosso intuito referirmo-nos á manifestação em honra dos expedicionarios promovida pela sympathica academia albicastrense, e só por ella realisada; a leitura porem dos telegrammas enviados para o *Seculo* indignou-nos, por vermos como tão levianamente se falta á verdade.

Onde viu o correspondente do *Seculo* duas mil pessoas na *marche aux flambeaux?*

Onde viu as vivas ao governo?

Porque não participou para o seu jornal, que o governador civil e o sr. Luiz Fevereiro se espanejaram toda a tarde deante do coreto, parando deante d'elle, talvez esperando que os academicos lhes pagassem o feriado com vivas ao Farinheira?!

Mas enganaram-se, porque os intuitos da academia não eram politicos e nem a copitos de vinho do Porto distribuidos á porta da assembêa, nem o calor dos archotes e nem a monumental desafinação da *Teimosa* foram capazes de fazer com que os manifestantes soltassem um unico viva ao governo ou aos seus representantes.

E' ou não isto verdade?!

Aos nossos prezados assignantes que ainda não satisfizeram a importancia das suas assignaturas pedimos a fineza de o fazerem com a possivel brevidade, a fim de se regularisar a escripturação respectiva.

Ao sr. presidente da camara municipal

Vamos a ver se somos mais bem succedidos com este pedido do que fomos com os que fizemos no ultimo numero.

Perto do sitio de Sant'Anna, junto á estrada municipal, possue a camara uma facha de terreno; a ultima municipalidade d'este extincto concelho deu a um individuo qualquer um pedaço d'essa facha para construir uma casa.

Até aqui, muito bem

Acontece porem que o referido individuo se apossou do terreno restante e n'elle está construindo uma furda para os seus porcos, tratando os bens municipaes como roupa de francez, e ornamentando a estrada com edificios que não são precisamente os mais proprios e hygienicos. Ora isto não pode ser. A' camara compete zelar pelos bens municipaes e para ella appellamos para que cumpra o seu dever, fazendo demolir a obra ou obrigando o individuo a que nos referimos a pagar o terreno pelo seu legitimo valor, aliás cada qual se julgará no pleno direito de se apossar do terreno concelhio que mais lhe convier.

Esperamos ser attendidos; se o não formos voltaremos ao assumpto e

agua molle em pedra dura tanto de até que fura...

Estiveram n'esta Villa tratando de negocios commerciaes, os srs. Joaquim Ferreira do Valle e Mathias Fiuza, negociantes e proprietarios na Povoa do Varzim.

Exhumação e autopsia

Como promettemos no nosso ultimo numero, vamos dar hoje uma resenha da exhumação e autopsia feita ao cadaver de Leonor Rodriguez, de Tavilla, d'esta freguezia.

Eis o que se pasou:

Em 3 de janeiro falleceu de parto, em Tavilla, Leonor Rodriguez e no dia seguinte foi sepultada no cemiterio d'esta villa; n'este dia um tal José de Sousa Baptista, homem muito mal visto n'aquelle povo, pelas continuas questões e rixas que provoca, e que já lhe valeram uma valente cóça, denunciou ao regedor sr. Sebastião Santos da Costa, que a morte fora devida a medicamentos abortivos e que havia em casa da morta garrafadas da botica, etc., etc.

O regedor, com uma presteza digna de melhor sorte, tratou de communicar este facto ao sr. administrador, que por seu turno a transmittiu ás auctoridades judiciaes, as quaes ordenaram a apprehensão de quaesquer drogas ou frascos suspeitos que se encontrassem em casa da fallecida e a exhumação e autopsia ao seu cadaver.

Procedendo-se á busca, para a apprehensão a que acima nos referimos, encontrou-se apenas uma pequena porção de sulfato de magnesia (sal amargo) e folhas de senne.

A autopsia feita pelos distinctos clinicos drs. Alfredo Motta e Lopes Russo e á qual assistiu o digno delegado do ministerio publico n'esta comarca revelou que a morte fora motivada pela estreitesa da bacia, que não permittia a saida do feto.

Aqui está, em poucas palavras, a synthese do negro caso que promettia ser o cavallo de batalha do sr. Souza!

O que nós lastimamos é que a brandura dos nossos costumes não consinta o castigo, pecuniario pelo menos, destes denunciantes de falsidades, que, só para incommodar o proximo, não têem duvida em propalar como certas, quantas poucas vergonhas lhes vêem á cabeça.

* * *

Referindo-se a este assumpto dizia ha dias o correspondente do *Seculo* em Castello Branco, em telegramma para aquelle jornal, que tinha fallecido em Tavilla, freguezia de Rodam, uma mulher victima de medicamentos abortivos.

Esta affirmação puramente gratuita, pois não se buscava em factos, feita assim tão peremptoriamente, fez-nos sorrir de pasmo e compaixão!

Não conhecemos o correspondente a que nos referimos; consta-nos porem que é um excellente empregado do commercio que, se não inventou a polvora, é eximio em reconhecer a superioridade do bacalhau sueco sobre o inglez, alem de outros segredos de egual importancia universal.

Pois bem: aconselhamos este cavalheiro a que se informe devidamente dos factos antes de os transmittir para o seu jornal; é mais bonito e mesmo mais proprio de um correspondente serio dizer a verdade, do que estar a embarrillar a redacção e os leitores com factos sensacionaes que não passam de trapalhices!

Aos nossos assignantes

Devido a uma grave doença que acometteu o redactor d'este jornal, não poude este ser publicado no dia competente, pelo que pedimos desculpa aos nossos prezados assignantes.

Inspector do sello

Esteve n'esta villa no dia 25 de janeiro o sr. visconde da Ponte da Barca, inspector do sello.

Visitou o cartorio do nosso amigo e presado assignante sr. Francisco de Souza Figueiredo, encontrando tudo na melhor ordem e saindo muito satisfeito.

Ao nosso amigo, que mais uma vez mostrou quanto é zeloso no cumprimento dos seus deveres, damos as nossas calorozas felicitações.

Fallecimento

Após longo soffrimento falleceu na Fogueirinha d'esta freguezia a sr.ª Luiza Caramona irmã do nosso amigo Joaquim Caramona a quem enviamos sentidos pezames.

A politica em Portugal

Quanto mais avança a civilisação em todo o mundo, mais em Portugal se retrograda e se volta ao absolutismo.

Desde a morte de Fontes Pereira de Mello os ministerios têem-se modificado teem de curtos em curtos periodos conhecido novos proprietarios, teem emfim soffrido reformas sobre reformas.

De tudo isto o que tem sahido de moralisador e de grande?

Quaes as obras de pulso e de bom senso?... Nada, totalmente!...

Se alguma coisa fazem é contribuir para o mal estar dos povos, é cercearem-lhes as suas regalias e augmentarem-lhes as contribuições.

Nada mais tractam a serio, nada mais olham com attenção senão a politica pessoal!...

Não vae ainda longe o tempo em que um politico dos que mais proclamaram a moralidade, dos que mais barafustavam quando apparecia alguma escroquerie, morreu deixando em deposito n'um banco estrangeiro 200 e tantos contos!

E quantos como este teem entrado pobres nas lutas politicas e sahido riquissimos?

Porem em Portugal isto é já tão habitual, está já tão arreigado, que para admirar seria o contrario!...

* * *

Ainda ha poucos annos a delicadesa britannica nos

---

5 FOLHETIM

GEORGE OHNET

O GRANDE INDUSTRIAL

I

Como a gentil chrysalida, Clara desenvolvia-se em todo o esplendor da sua radiante natureza. Os seus olhos negros scintillavam com brilho eterno e o corpo admiravelmente desenvolvido, era d'uma elegancia sem rival. Gastão, que a adorava loucamente, soube guardar esse segredo durante dois annos.

Um acontecimento funesto foi a causa d'elle lhe confessar tudo. No infortunio as confissões sahem mais facilmente do coração. O marquez de Beaulieu morreu repentinamente. O fidalgo desappareceu da vida discretamente, á ingleza. Não esteve doente, deixou de viver. Encontram-n'o morto no seu gabinete de trabalho. Tinha passado a manhã a examinar varios documentos d'uma antiga demanda que sustentava em Inglaterra.

Os medicos, que pretendem tudo determinar com precisão, não admittindo que prescindam da sua opinião mesmo para morrer, declararam que o marquez tinha succumbido á ruptura d'uma aneurisma.

Os amigos do *club* abanaram a cabeça e disseram entre si que esse excellente Beaulieu tinha acabado como Morny, gasto, queimado pela sua vida agitada. E com effeito, não se leva impunemente a existencia que o marquez tivera em Paris durante vinte e cinco annos. Os melhor informados pensaram que a revelação feita pelo administrador do marquez de que o seu capital estava devorado até ao ultimo soldo, o tinha morto tão promptamente com uma bala.

A familia do marquez não se occupou em indagar as causas d'esta morte repentina, apenas soube chora'-la. O sr. de Beaulieu era amado, e respeitado como se fosse um esposo e um pae modelo. A marqueza, silenciosamente, cobriu toda a casa de luto e fez áquelle que adorara, apesar das suas faltas, um funeral de principe. Octavio, actualmente marquez de Beaulieu e o duque de Bligny, seu irmão adoptivo, acompanharam o feretro, rodeados da velha nobreza de França.

brindou com um ultimatum insultuoso; logo depois com a questão das dilimitações das fronteiras Africanas nos roubou brutalmente; e no entanto Portugal alcunha a Inglaterra de sua fiel alliada!...

Se ainda em Portugal houvessem homens da tempera de Pombal, os inglezes respeitar-nos-iam e nem sequer se lembrariam de nos roubarem, porque do contrario receberiam a correcção merecida.

*
* *

Quando em todos os paizes, mais ou menos adiantados se tracta a serio do desenvolvimento do commercio e da industria em Portugal para pendant, prendem-se estas duas fontes de receita em monopolios!

Com estes o que lucra o Paiz?...

A fome!

O que lucra o Estado?

A maldição de todo o Paiz!...

Eis o resultado!

*
* *

A imigração tem sempre augmentado e o que se tem feito para a suffocar?

— Jantares, caçadas, viagens, etc.

E' por ver esta decadencia moral e social dos que pódem mas não querem, que a Inglaterra olha tão a mindo para as nossas possessões Africanas.

Mas... descancem!

Nem sempre se dormirá!

Costa

O sr. Antonio Joaquim da Rocha

Segundo se consta anda fulo este inclyto varão por publicarmos a sua chronica; esta zanza é simplesmente filha da modestia, virtude que, sobre todas, impera no caracter do nosso amigo.

E tão fulo anda que ameaça mandar quebrar o canastro ao chronista abelhudo que, sem consideração pelas conveniencias particulares de cada um, está publicando os factos que mais honram a sua vida.

Estamos perdidos!

Vae trabalhar o cacete!

Cesse tudo o que o *Rodense* tem cantado
Quando não apanha lenha no costado!

Paciencia! Poderá trabalhar o cacete, a mão, o pé, a lingua, a carta anonyma etc., etc... Mas a chronica hade sair, olé!

Pode fazer o que quizer; o chronista hade contar tudo, tim tim por tim tim, sem que nada o faça recuar... e ainda o melhor está para vir...

Fica assim avisado; e agora vamos lá a ouvir o

CAPITULO III

O modelo dos patrões

Por occasião da construcção do caminho de ferro da Beira Baixa um trabalhador, de nome Antonio de Campos, achou uma bolsa contendo 5 ou 6 libras; este acontecimento foi publico e notorio.

Precisando d'um creado, Antonio Joaquim da Rocha tomou o Campos ao seu serviço; passados tempos, ao fazerem contas, Antonio Joaquim da Rocha, como o outro se não conformava com as que lhe queria impor ameaçou-o de dar parte á justiça de que elle achára as libras e as não restituira a seu dono. Campos retorquiu que não soubera aquem pertenciam, mas como não quizesse acceitar como boas as contas de grande capitão, impostas per seu amo, este denunciou-o á justiça e Campos foi julgado e condemnado a alguns meses de cadeia!

Privado do seu chefe, que era quem pelo seu braço lhe angariava os meios de subsistencia, a familia de Campos viu-se a braços com a mais negra miseria e, caso bem triste, com pouco intervallo, morreram á mingua a mulher e uma filha do pobre Campos. Não julguem isto figura de rethorica! Dezenas de testemunhas o attestam, se preciso fôr.

E o sr. Antonio Joaquim Rocha passeia por ahi!

Quando tomou o Campos para seu criado sabia bem como sabia toda a gente que elle tinha achado as libras.

Se a sua consciencia é tão meticulosa, para que o tomou ao seu serviço?

E' que elle queria impor a sua vontade e fazer do pobre diabo quanto quizesse, tendo sempre suspensa sobre a sua cabeça a ameaça da denuncia á justiça; e como o pobre Campos se não prestou a servil-o de graça, atirou com elle para uma cuxovia, e foi a causa do miseravel fim da desgraçada familia do seu creado.

Isto afinal é costume velho; e, senão querem acreditar, interroguem o João de Villa de Rei que tambem foi seu creado e José Agostinho Serra actual rendeiro das suas propriedades e ouvirão o bom e o bonito...

Chega a repugnar tanta... honradez.

*
* *

No proximo numero o capitulo IV. Dialogo entre o sr. Antonio Joaquim da Rocha e uma rica viuva de Fronteira.

Caminhos de ferro

A estação do caminho de ferro d'esta Villa rendeu durante o anno findo em remessas chegadas e bilhetes a quantia de 2:651$220 réis.

Bem bom.

Falleceu em Alpalhão o sr. José Xavier Abelho, conceituado professor d'ensino livre.

Sentimos.

Um pensamento:

A maior parte das mulheres honestas são thesouros que só estão em segurança por não as procurarem.

La Roche fou cauld.

Secção recreativa

Uma senhora muito espirituosa disse uma vez a um advogado:

—Não gosto de o ver de toga; parece-me um homem vestido de mulher.

O advogado não respondeu.

—Ora diga-me, continuou ella, para que se disfarçam os advogados em mulheres?

E á noite, quando entraram no castello lugubre e mudo, encontraram a marqueza e Clara, vestidas de preto, que os esperavam para lhes agradecer a difficil e dolorosa tarefa que acabavam d'executar. Depois a marqueza fechou-se nos seus aposentos com seu filho. Gastão acompanhou Clara ao jardim.

As sombras desciam pesadamente das arvores. Era n'uma bella noite de verão e o ar estava impregnado de perfume das flores.

Gastão e Clara caminhavam lentamente, seguindo os seus pensamentos. Depois sentaram-se n'um banco de pedra. Um fio d'agua cahia n'um tanque de marmore proximo e o seu murmurio monotono embalava-lhes a phantasia.

Gastão interrompeu o silencio e, fallando com a precipitação de quem ha muito contém as suas palavras, exprimiu a Clara, com profunda sensibilidade, o seu pezar de ter perdido o excellente fidalgo, que lhe servira de pae. Havia nas suas palavras uma commoção que não conseguia dissimular.

Os nervos tinham-lhe sido cruelmente sacudidos durante o dia.

A fraqueza que sentia em todo o organismo entregava-o á commoção pungente do momento. E, apezar de todo os esforços, não podendo conter as lagrimas, começou a soluçar.

Depois, deixando cahir a cabeça nas mãos de Clara exclamou:

—Nunca me esquecerei do que os teus teêm sido para mim. Succeda o que succeder, sempre me encontrarás junto a ti. Amo-te tanto!

Clara affastou suavemente a cabeça de Gastão e, quasi envergonhada do seu abandono, olhando-o amorosamente, com um sorriso divino:

—Eu tambem tem amo! disse.

Gastão, louco, soltou um grito.

—Clara!

E a donzella, com a solemnidade d'um juramento, depoz um beijo na fronte do duque.

Depois, lentamente, levantaram-se e, apoiados mutuamente, continuaram o seu passeio nocturno. Nem um nem outro fallaram. Escutavam a voz do coração.

(*Continua*)

—Porque temos que fallar muito, minha senhora.

* * *

Calino foi visitar um amigo e encontrou-o deitado.

—Tu ainda estás na cama?

—Pois então! Deite-me ás 3 horas da manhã.

—Isso não é razão! Aqui estou eu, que me não deitei esta noite e já estou a pé!

* * *

Charada invertida

A mulher está no corpo —2

Este homem no campo aquece—1—2

*

Este homem, este homem na Africa—3—4

Decifração da charada publicada no nosso ultimo numero:—ANNA.

Piadinhas etc. e tal

AO MIMOZO POETA AUCTOR DO

«UM FERRABRAZ»

Apalpa se já tens buço
E diz, poeta jucundo:
«Inda que um raio me parta
Quero endireitar o mundo.»

«Do lobinho a suppressão,
Do javali a tal charada
Achato, esmago tudo
Com tremenda caçoada.»

«Por encolher-se, o caixeiro
De baixa a caxeirote;
E, por servir-lhe d'abrigo,
Tenha fetido o caixote:»

«O patrão, por exaltar-se,
Fique sendo homenzinho;
E, por dar-se á venatoria,
Passe o—louro-p'ra lourinho»

* * *

«Tudo estava estarrecido,
—Cazo assaz justificado!—
Quem tem kistos na cabeça,
Com certeza 'sta damnado!»

«Mas empulsada do men estro,
Aquella gente apavorada,
Da hydrophobia e 'sterracismo,
Surge em s'tulta gargalhada.»

«E que d'isto se não duvide
Intimo mar, terra e ceus:
P'ra milagres d'esta ordem
Não ha versos como os meus.»

«Eis a prova da verdade
Aqui impressa no *Pimpão*:
E' uma poesia que 'screvi
E que vou ler-vos.—Attenção!»

Abre ligeiro o jornal
Mas, á vista d'elle embaça;
E' que, em vez dos versos lê:
«E' taluda, não tem graça.»

Janeiro de 96.

J. Rocha.

GAZETILHA

NA MISSA

(PHANTASIA)

Cousa rara e nunca vista
Que espantou o mundo inteiro,
Por causa do tal sachrista
Que me saiu um bregeiro!

Em oração reverente
—Vão ouvindo, vão ouvindo!—
'Stava o povo; de repente,
Ergue se pulando e rindo!

Ficou o padre abysmado,
E uma praga lhe escapou!
E devéras escamad),
A missa ao diabo mandou!

E o padre tinha razão
P'ra com a missa acabar:
O demo do sachristão
Foi... eu já vos vou contar.

Os affazeres são tantos,
Que o homem anda tontinho!
Em vez de tocar a *Santos*,
Tocou... o compadre chegadinho!

Não levem o caso a mal
Que elle—desculpem-no lá!—
Julgava-se n'um arraial
A reger o fun-gá-gá!

Lavosat.

Typ. de F. Cortes Sanches
Gr. Fragoso & Leonardo
PORTALEGRE

ANNUNCIOS

José Valerio Nave

Encarrega-se de quaesquer encadernações de livros, com a maior perfeição, pois trabalhou n'uma das mais acreditadas officinas de Lisboa.

Rmette franco de porte.

Rua da Mouraria, n.º 173—PORTALEGRE.

FADO

ANTONIO JOAQUIM E EZEQUIEL NA BERLINDA.

ORIGINAL DE VETERANO

PRECO 800 RÉIS

Vende-se na typographia Lello e Vieira. Rua Passos Manuel, 196 a 202. PORTO.

Casulo de seda

Vende-se uma porção. N'esta redacção se diz.

MOLESTIA DE PELLE

POMADA STYRACINA

Cura prompta e radical de todas as molestias de pelle; ampigens, nodoas, borbulhas, comichão, d'artros, herpes, leara, panno, sardas, e as feridas antigas.

PREÇO 600 RÉIS A CAIXA

Remette se pelo correio a quem enviar a sua importancia em vale do correio a Manuel Pinto Monteiro, rua do Monte Olivete, n.º 13—Lisboa.

TYPOGRAPHIA SANCHES
SOB A DIRECÇÃO DE
FRAGOSO & LEONARDO
AVENIDA D. CARLOS I.º (ANTIGO ROCIO) 3 E 4
PORTALEGRE

Esta officina fundada em 1886, e tendo recebido os creditos do publico, pelo aperfeiçoamento de todos os seus trabalhos, acha-se sempre prompta a satisfazer quaesquer obras concernentes á sua arte, por preços excessivamente baratos e com tudo o esmero, para o que tem o antigo pessoal da sua fundação, typos e machinas dos systemas mais modernos.

Especialidade em bilhetes de visita, branco desde 200 a 600 réis o cento, e de luxo desde 400 a 1:200 réis o cento; participações de casamento e de nascimento, o que ha de mais moderno, desde 1:200 réis o cento, etc.

COMPANHIA DE SEGUROS INTERNACIONAL

Effectua seguros contra incendio e raio e contra accidentes fluviaes e maritimos, a premios reduzidos.

Agente em Villa Velha de Rodam:

Euzebio Pereira Pinto

Uma bella novidade litteria

SERÕES E SÉSTAS

REVISTA DAS FAMILIAS, ILLUSTRADA

Encyclopedia popular da vida pratica

Cada numero, semanal, de 40 paginas nitidamente impresso, ***40 réis.***

Empreza dos SERÕES & SESTAS -- Rua Nova do Loureiro, 25—Lisboa.

Gazeta das aldeias

Começou a publicar-se no Porto esta excellente revista semanal e illustrada, collaborada por pessoas de reconhecida competencia technica, e destinada a vulgarisar todos os conhecimentos indispensaveis á prosperidade, economia e desenvolvimento da agricultura portugueza.

E' escripta em linguagem clara, ao alcance de todos, e por isso esta revista, a que auguramos o mais largo futuro, deve ser adquirida por pobres, ricos e por todos aquelles que se dedicam em pequena ou larga escala á agricultura.

O seu custo é modicissimo, 800 réis annuaes apenas.

Toda a correspondencia pod, ser dirigida ao sr. Deolindo de Castro, rua das Taypas n.º 29 Porto.